

# COCÔ de PASSARINHO

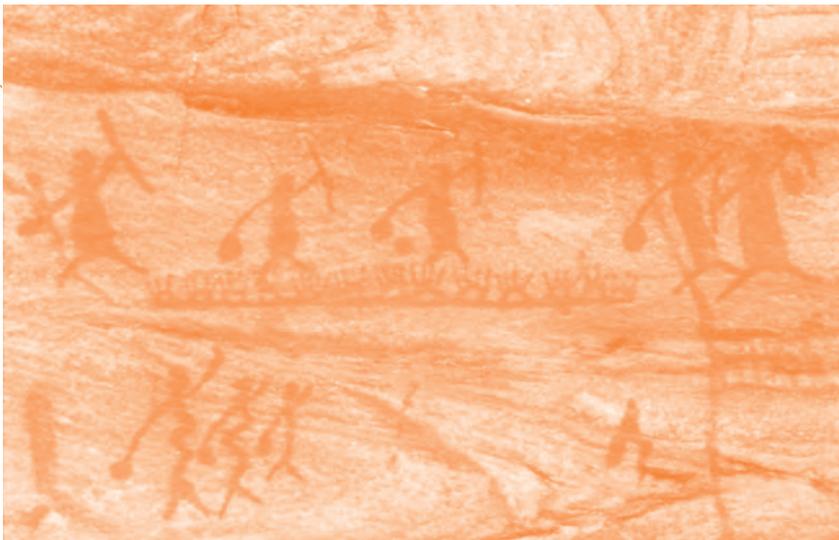
Leitor em processo – 3º ano do Ensino Fundamental

**PROJETO DE LEITURA**

**Coordenação:** Maria José Nóbrega

**Elaboração:** Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Era uma cidade pequena, e todo fim de tarde seus únicos seis habitantes sentavam-se, aborrecidos, sempre no mesmo lugar da praça central, repetindo os mesmos comentários desanimados: fazia muito calor, os negócios iam mal. Também os passarinhos, nos galhos das árvores da praça, diziam sempre as mesmas coisas uns aos outros, insistindo nos mesmos piu-pius monótonos – acontece que seu hábito um tanto grosseiro de fazer cocô na cabeça dos moradores acabaria por desencadear a primeira de uma série de mudanças: para não sujar os cabelos, ficou decidido que todos usariam chapéus. A partir de então, sem que ninguém se desse conta, as conversas começaram a variar sutilmente, e uma transformação radical aconteceria no momento em que a cidade fosse visitada por um vendedor de sementes. O fato é que os passarinhos comeram as sementes do vendedor distraído, e as mais variadas plantas passaram a brotar de cada um dos manchados chapéus. E não é que novos temas de conversa desabrocharam, inusitados, desfazendo a sisudez da cidade?

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa fábula singela, Eva Furnari consegue unir um quê de sátira a elementos fantásticos que vão pouco a pouco colorindo a história. Como é praxe nos trabalhos da autora, tão importantes quanto o texto são as ilustrações, que possuem efeitos de humor sofisticados e peculiares: enquanto no texto os habitantes não possuem identidade definida, já que a narrativa é protagonizada por personagens coletivos – os moradores, os pássaros –, nas ilustrações cada habitante se apresenta de modo bastante distinto: e aqui reencontramos as deliciosas e excêntricas figuras que povoam os livros de Eva. A narrativa se passa em uma cidade sem nome, em um tempo indefinido, lembrando-nos de que não existe hora apropriada para quebrar a monotonia e para sair do lugar-comum.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.

**Tema transversal:** pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor em processo – 3º ano do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se notam o efeito de humor criado pela relação do título com a imagem da capa, que revela um momento de iminência: qualquer um dos seis personagens pode ser um forte candidato a receber um jorro de cocô de pássaro na cabeça.
2. Ainda observando a ilustração, chame a atenção para o modo como Eva Furnari divide a imagem, criando paralelos entre dois hemisférios, ao mesmo tempo distintos e similares, e uma série de camadas horizontais: camada de folhas, camada de frutos, camada de pássaros, camada de habitantes.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. Como pode um cocô de passarinho mudar a vida dos habitantes de uma cidade? Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito da autora.

### B) DURANTE A LEITURA

1. Veja se seus alunos notam como a divisão das personagens em hemisférios se manterá durante todo o livro – mais especificamente,

dois hemisférios divididos em três partes cada um. Nas páginas duplas, sempre as mesmas três personagens aparecem de um lado e de outro.

**2.** Estimule-os a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

**3.** Proponha que seus alunos procurem notar como, tanto nos textos quanto nas imagens, Eva Furnari joga com repetições e com pequenas variações que vão se tornando cada vez mais presentes.

**4.** A autora cria figuras bastante expressivas – mesmo o estado de ânimo dos passarinhos aparece de forma muito evidente nas imagens.

Diga a eles que prestem atenção às emoções que transparecem a partir das ilustrações: tédio, irritação, espanto, animação etc.

Veja se eles notam o pequeno cachorro que aparece discretamente, em proporções diminutas, em muitas das imagens. Quem pode ser o seu dono?

### **C) DEPOIS DA LEITURA**

**1.** Em nossos tempos, o hábito de usar chapéu, que já foi sinal de respeito ou status, foi pouco a pouco se perdendo e, em geral, se restringindo a situações em que é necessário para se proteger do sol ou do frio. Proponha que a turma realize uma pesquisa sobre a história dos chapéus, complementando-a com imagens: pode ser interessante criar uma galeria de imagens de chapéus históricos e inusitados para pendurar pela classe.

**2.** Ao final da história, a autora nos apresenta aos três filhos dos seis moradores da cidade: Popin, Tukin e Zulin. Quem será que se juntou com quem? Será que formaram três casais, cada qual com um filho? Ou um único casal com três filhos? Ou dois casais – um com dois filhos outro com três? Estimule os alunos a especular sobre a vida privada dos habitantes da pequena cidade.

**3.** Popin, Tukin e Zulin são as únicas personagens do livro que têm nome. Sugira que seus alunos, em duplas, batizem cada um dos moradores e escrevam uma pequena descrição a seu respeito, tomando como ponto de partida as ilustrações de Eva Furnari. Quantos anos têm? Qual é sua profissão? Seu hobby? Seu grande sonho? Como é sua personalidade? Quais são suas manias? Há quanto tempo vive na cidade?

4. A autora opta por narrar a história de uma perspectiva coletiva. Porém, cada personagem provavelmente teve uma percepção bastante peculiar dos acontecimentos. Solicite a seus alunos que escolham uma das personagens – um dos seis habitantes, um dos passarinhos, o cachorro discreto ou mesmo o vendedor de sementes – e recontem a narrativa do seu ponto de vista, podendo começar antes do início e terminar depois do fim e, se for o caso, acrescentando as informações que julgarem necessárias.

### LEIA MAIS...

#### Da mesma autora

*Não confunda.* São Paulo: Moderna.

*Anjinho.* São Paulo: Moderna.

*Listas fabulosas.* São Paulo: Moderna.

*Marilu.* São Paulo: Moderna.

*Trudi e Kiki.* São Paulo: Moderna.

#### Sobre o mesmo gênero

*Dois idiotas sentados cada qual no seu barril...*, de Ruth Rocha.

São Paulo: Salamandra.

*Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

*História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

*O baile do fim do mundo e outras histórias*, de Sylvia Orthof.

Rio de Janeiro: Rovellet.

